



PROJETO DE INTERVENÇÃO

2023/2027

«A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos.»

Paulo Freire

Aviso de abertura n.º 11760/2023

Publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º119, de 21 de junho de
2023

CANDIDATA AO CARGO DE DIRETOR

ILENA MARIA CABRITA LUÍS CANDEIAS GONÇALVES

ÍNDICE

▪ INTRODUÇÃO	2
▪ BREVE APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
▪ IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS	5
▪ VISÃO MISSÃO VALORES/PRINCÍPIOS	6
▪ GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	7
▪ EXPLICITAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	8
▪ AVALIAÇÃO	13
▪ CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
▪ BIBLIOGRAFIA LEGISLAÇÃO OUTROS DOCUMENTOS	15

INTRODUÇÃO

Candidato-me ao cargo de diretor do Agrupamento de Escolas de Albufeira, após aturada ponderação. Conheço bem a instituição e estou certa de que contribuirei com experiência, maturidade e trabalho para o bem-estar da comunidade educativa. Os meus cerca de 39 anos, na qualidade de professora, na direção e coordenação de cargos pedagógicos, de equipas de avaliação interna e de planeamento estratégico, fundamentam esta convicção. O Projeto de Intervenção, que ora apresento, assenta em 4 eixos fulcrais da vida deste Agrupamento TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), ainda considerados problemáticos: *Resultados Escolares, Ação Disciplinar, Obsolescência Tecnológica e Imagem do Agrupamento*, visa a consolidação de boas práticas, procura soluções para os desafios atuais, indica ações face aos problemas diagnosticados e explicita objetivos e metas a atingir e estratégias/atividades a desenvolver. Baseio-me, pois, no conhecimento físico/psicológico que possuo da organização, do meio onde se insere, e nos seus documentos estruturantes: Projeto Educativo (PEA), Regulamento Interno (RIA) e Plano Anual de Atividades (PAA). Mas também apoia este intento, e reitera o meu envolvimento na vida de Escola, sobretudo, o trabalho como Professora, Diretora de Turma (DT), Delegada do Grupo, Orientadora de Estágios da Profissionalização em Serviço da Universidade do Algarve (UALG), Representante dos Professores na Assembleia de Escola (antigo Conselho Geral), Mediadora Pessoal e Social, Coordenadora dos Mediadores Pessoais e Sociais, Coordenadora da Comissão da Avaliação Interna de Agrupamento, Coordenadora do Departamento de Português, Coordenadora do Departamento de Línguas, Supervisora Docente, Avaliadora Docente Interna e Externa, membro da Equipa da Biblioteca Escolar, participante em Projetos Nacionais e Internacionais de nomeada, na área da educação, e Coprodutora de jornais escolares, designadamente o *Porta Aberta*.

Em resumo: a grande motivação para o exercício do cargo, o conhecimento alargado da realidade do concelho e do Agrupamento, a vasta experiência pessoal e profissional, a total confiança no meu trabalho, a grande capacidade de iniciativa, o natural espírito de equipa, a grande facilidade de mediação de conflitos, a elevada capacidade de planificação da atuação, a grande adaptação à inovação, o elevado sentido de responsabilidade, a enorme capacidade de estimular para a mudança positiva, o ser excelente comunicadora, o trato social fácil e agradável e a adequada formação especializada em Administração Escolar permitem-me concluir que reúno as características e as condições necessárias para liderar a organização, prestando um serviço de ensino público de qualidade.

É, pois, honrosamente, e com total consciência da responsabilidade do cargo de diretor, que apresento a minha candidatura.

BREVE APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

▲ Localização e contexto socioeconómico

Localizado no concelho de Albufeira, centro da Região do Algarve, o Agrupamento de Escolas de Albufeira distribui-se por 5 estabelecimentos de ensino, dispostos em várias zonas da cidade. A instituição articula-se com as organizações parceiras locais, criando espaços de integração diferentes para reforçar a dimensão social do seu trabalho, afirmando assim a sua identidade educativa territorial. O Agrupamento pertence a um concelho, referência cultural do Algarve sobretudo nas áreas da música, do teatro, da literatura e da história.

A cosmopolita região detém cerca de 140 km² e uma população de 44 707 habitantes, desenvolvendo-se pelas freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Ferreiras, Guia e Paderne. Desfruta de um surpreendente litoral de 30 km com 23 bonitas praias, sendo o Turismo a sua mais significativa atividade. Mantém-se, contudo, no Barrocal, um quotidiano agrícola fundamental à economia da terra.

▲ Constituição

O Agrupamento, constituído por Decreto-Lei em 2010, ministra a Educação Pré-Escolar e os Ensinos Básico e Secundário e possui 5 estabelecimentos de ensino: EB1/JI de Correeira; EB1/JI de Caliços; EB1/JI de Vale de Pedras; EB.2,3 Dr. Francisco Cabrita e EBSA (Ensino Básico - 9.º ano e Ensino Secundário: regular e técnico – profissional).

▲ População

Formada por 2 717 alunos, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, a população escolar é heterogénea e multicultural (914 estrangeiros, frequentando 110 a disciplina de Português Língua Não Materna – PLNM), com 168 alunos do Ensino Profissional. Congrega naturais do país, de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), do Leste da Europa, da Ásia, do Brasil, e de vários outros territórios, num total de 42 nacionalidades. O corpo docente, composto por 211 membros, pertence, grande parte, aos quadros, sendo a sua estabilidade uma mais-valia para a organização. O pessoal não docente perfaz 120 elementos e, apesar de insuficiente, desempenha o seu trabalho com grande competência, empatia e afeição. Alunos e pais/encarregados de educação (EE) mostram-se igualmente fundamentais no quotidiano de um Agrupamento TEIP.

▲ Recursos Físicos

Grosso modo, existem salas de reuniões, de aula, do pessoal docente e não docente, laboratórios, cozinhas/refeitórios, bibliotecas, espaços exteriores verdes, reprografias,

papelarias, bares/bufetes e outras instalações que valorizam os estabelecimentos de ensino. Para além destes recursos, a **E.B.1/JI - Caliços** possui anfiteatro, salas de ATL e de ensino especializado, gabinete médico/de psicologia/do coordenador de estabelecimento, centro de recursos e ginásio adaptado para aulas de expressão/educação físico-motora; A **EB1/JI - Correeira** tem salas de ATL, gabinete de coordenação e espaço polivalente. O espaço exterior apresenta campo de futebol, zonas livres, canteiros de plantas/ervas aromáticas e horta pedagógica. Possui ainda equipamento lúdico para o ensino pré-escolar e o 1.º CEB; A **EB1/JI de Vale Pedras** usufrui no exterior de auditório, pequeno campo de jogos e parque infantil. O bloco do JI tem salas de atividades e sala polivalente, atualmente transformada em sala de aula. No bloco do 1.º ciclo encontram-se salas de apoio, de informática e uma sala polivalente. O acesso ao 1.º piso faz-se por lanços de escadas e elevador; A **E.B. 2, 3 Dr. Francisco Cabrita** compõe-se de bloco gimnodesportivo, campo de jogos exterior e pequeno edifício de 2 salas. Possui gabinete de coordenação de estabelecimento, sala de diretores de turma (DT), Unidade de Ensino Estruturado de Apoio a Alunos com Multideficiência (UEAM) e salas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Há uma zona de receção no átrio de entrada, sala de convívio dos alunos, Auditório, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e sala de Apoio Educativo. Para acesso ao 2.º piso, a escola dispõe de escadas e de elevador. O bloco gimnodesportivo possui espaços distintos: pavilhão, ginásio, balneários e sala de professores; A **EBSA** constitui-se pelos blocos A e B, com 2 pisos com salas de Informática, Cozinha, Educação Musical, Artes Visuais, Educação Visual e Tecnológica e Educação Especial, Auditório, instalações desportivas (Pavilhão, Campo Polidesportivo e Sala de Ginástica), Gabinete da Direção, Serviços de Apoio, Serviços Administrativos, Rádio Escolar, espaços de convívio/ocupação de tempos livres, pátios e sala de convívio de alunos. Contudo, grande parte dos equipamentos tecnológicos dos estabelecimentos de ensino encontram-se ultrapassados, sobretudo nas salas de aula.

O Agrupamento do Júri Nacional de Exames de Albufeira, nela sediado, e de que é responsável uma professora sua, converge, inequivocamente, para a melhoria do Agrupamento ao nível da imagem e como recurso de excelência da instituição e do Algarve.

Oferta Educativa/Formativa

A oferta educativa/formativa é variada: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário Regular (Cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais) e Ensino Secundário Técnico-Profissional (Cursos de Técnico de Animador Sociocultural, Cozinha e Pastelaria, Restaurante e Bar, Desporto, Programador de Informática, Ação Educativa, Vendas e Marketing e Multimédia).

O alemão, o espanhol, o francês e o inglês são as línguas estrangeiras ministradas.

Entidades Parceiras

O Agrupamento coopera com o Município de Albufeira (MA) e suas Juntas de Freguesia (JF), a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Universidade do Algarve (UALG), a Guarda Nacional Republicana (GNR - Escola Segura), os Bombeiros Voluntários de Albufeira (BVA), a Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve (APEXA), a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) e outras associações/empresas do concelho, como a Associação Juvenil de Albufeira (Juv'Albuhera), visando um progresso integrado que muito o enobrecem.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Tratando-se de um Agrupamento TEIP, e com base na análise dos documentos estruturantes: Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), Plano Anual de Atividades (PAA), e Regulamento Interno do Agrupamento (RIA), e no conhecimento aprofundado que detenho da organização e do meio onde se insere, bem como nas variáveis do quotidiano escolar, identifiquei quatro problemas na vida do Agrupamento, relacionados entre si, que é necessário continuar a tentar solucionar:

**I. Insucesso
Escolar**

II. Indisciplina

**III. Obsolescência
Tecnológica**

**IV. Imagem do
Agrupamento**

Importa rememorar as singularidades multiculturais e turísticas da zona, que muito influem na vida dos estudantes. O trabalho de verão auxilia as finanças familiares e o desenvolvimento de competências linguísticas/comunicacionais dos jovens. Porém, associado ao clima de diversão da terra, desvia, por vezes, os alunos do propósito de estudar, sobretudo na época dos exames finais, cujos resultados poderiam ser melhores. Também a desvalorização do papel da escola na formação pessoal/académica dos alunos, por parte deles, e de um número considerável de pais/EE, continua a ser propiciadora do insucesso educativo, da irresponsabilidade, da falta de pontualidade, do abandono escolar e, por conseguinte, da indisciplina. Fatores, estes, que, associados aos problemas tecnológicos, contribuem para uma perceção menos positiva da imagem do Agrupamento.

VISÃO | MISSÃO | VALORES/PRINCÍPIOS

Visão

Um Agrupamento inclusivo, referenciado pela aquisição de competências do século XXI, pelo sucesso escolar, pela disciplina, pela qualidade do clima e da imagem de escola, pela variedade, qualidade e inovação das atividades/dos projetos, pela modernização tecnológica, pelo empenho da comunidade educativa e pelo elevado grau de satisfação de todos os intervenientes educativos.

Esta visão de Escola baseia-se, evidentemente, nas pessoas. Enquanto entidade social, a Escola existe para servir pessoas. São elas que a movimentam e transformam. São as pessoas que viabilizarão um Agrupamento de referência educativa no concelho, na Região do Algarve, no país e no estrangeiro.

Missão

Promover o desenvolvimento organizacional e educativo, diligenciando uma cultura de eficiência e eficácia partilhada nas vertentes humana, organizativa, administrativa e pedagógica do Agrupamento, formando cidadãos capazes de se adaptar às vicissitudes da vida atual e participar ativa e responsabilmente na sociedade.

É missão de todos ajudar o Agrupamento a cumprir a sua missão, assente no trabalho cooperativo, na concretização dos objetivos e das metas do PEA, na criação de condições de trabalho facilitadoras, e no fomento de um clima de escola eficaz, firmando novos trilhos para satisfação dos alunos, pais/EE, professores, funcionários e das entidades parceiras.

Valores/Princípios



O Agrupamento privilegiará o desenvolvimento do perfil humanista e do trabalho, preparando os alunos para uma vida saudável, uma cidadania plena, adaptada às diferentes situações adversas, o que lhe conferirá uma imagem de competência e de humanidade. No exercício das minhas funções, direcionarei a ação em linha com estes valores/princípios e com o PEA.

GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO

Refletir sobre a Escola é refletir sobre a passagem do não saber para o Saber, fortalecendo aptidões como compreender, criar e avaliar, consciente de que é necessário melhorar perante os obstáculos diagnosticados. Assim, na esteira dos problemas identificados – insucesso escolar, obsolescência tecnológica, indisciplina e imagem do Agrupamento – são grandes linhas de orientação da ação:

-
- a)** A promoção de um Agrupamento atento aos reptos do futuro, valorizando metodologias consonantes com as competências do século XXI, para organização do conhecimento e consolidação de aprendizagens, integrando plenamente novas crianças/novos alunos e crianças/jovens com necessidades de saúde especiais (NSE), aproveitando as diferenças para desenvolvimento da igualdade, da justiça, da solidariedade e do relacionamento interpessoal.
-
- b)** A aposta numa oferta educativa/formativa variada, com a criação de novos cursos profissionais, coincidente com as expectativas da população do concelho e dos alunos, valorizando a multiculturalidade como forma de progresso.
-
- c)** O incentivo a candidaturas a projetos nacionais e internacionais, no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Biblioteca Escolar (BE), do Plano Nacional das Artes (PNA), do eTwinning e do Erasmus+, de entre outras, promotoras do pensamento crítico e da criatividade, aprofundando a relação com o Município, as Juntas de Freguesia, em especial a JF de Albufeira e Olhos de Água, a Associação de Pais/EE, a AHETA, a APEXA, os BVA e outros parceiros, e promovendo ações de cariz cultural, artístico e desportivo, que promovam a sustentabilidade, para oferecer a crianças/alunos e professores novos saberes e a convivência com outras realidades e culturas, valorizando experiências e conhecimentos da comunidade.
-
- d)** A promoção de um ambiente educativo bem relacionado com outros agrupamentos, cōnscio da importância de todos, seguro, disciplinado, baseado em princípios de liberdade, de partilha e diálogo, que apetreche as crianças/os alunos com conhecimentos facilitadores da integração na sociedade, formando cidadãos empreendedores, que valorizem a inovação tecnológica e promovam o crescimento cultural e educacional.
-
- e)** A construção de um Agrupamento de referência pela qualidade dos serviços educativos e dos seus profissionais, pela melhoria dos resultados escolares, pela redução do abandono escolar, pelo combate à indisciplina, com a vinculação de pais/EE, pela apropriação de práticas inovadoras e pela motivação da comunidade educativa e da comunidade local, alicerçado nas normas do RIA, mas jovial, com bom
-

ambiente, voltado para o exterior, apostado numa imagem plena, eficaz e eficiente na gestão documental, na partilha de informações, capaz de criar parcerias e envolvido no saber e nas boas práticas.

- f) A apresentação, enfim, do Agrupamento como estrutura basilar para a apropriação da herança cultural, e da contemporaneidade, numa comunidade com sentido de pertença e que contribua, inequivocamente, para a transformação social e a construção de visões novas, consolidando uma cultura de excelência, mas humanizada, desenvolvendo formações que ajudem a melhorar o desempenho dos intervenientes educativos e reestruturando processos de comunicação interna e externa, garantindo eficácia e eficiência, com vista à promoção da sua boa imagem.
-

EXPLICITAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Para a melhoria do Agrupamento, nomeadamente nas áreas problemáticas, passo à explicitação, em termos funcionais, do plano estratégico a desenvolver, que visa cumprir a missão definida, apresentando objetivos, metas e atividades/estratégias, de acordo com os interesses das crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos de todos os ciclos de ensino. Estas ações, passam pela partilha de experiências com Direções de outros Agrupamentos do país, pela participação em projetos nacionais e internacionais, pelo aumento do envolvimento e da satisfação das famílias e da comunidade escolar, reforçando a abertura do Agrupamento ao exterior.

Objetivo Estratégico
• Afirmar o Agrupamento como referência do ensino local/regional, nacional/internacional ao nível do sucesso escolar, da inclusão das crianças/dos alunos, da disciplina, da modernização tecnológica e da imagem.

- **PROBLEMA 1: INSUCESSO ESCOLAR**
- **PROBLEMA 2: INDISCIPLINA**
- **PROBLEMA 3: OBSOLETISMO TECNOLÓGICO**
- **PROBLEMA 4: IMAGEM DO AGRUPAMENTO**

PROBLEMA 1: INSUCESSO ESCOLAR

OBJETIVO OPERACIONAL – Desenvolver mecanismos para melhorar os resultados escolares.

METAS → ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES

- Motivar alunos e educadores/professores → Audição regular dos docentes de todos os ciclos de ensino, incluindo a educação pré-escolar, para deteção/resolução de problemas pontuais ou outros; Elaboração de horários de professores/alunos organizados, que rentabilizem o tempo/o trabalho; Uso de metodologias motivadoras; Valorização das lideranças intermédias.
- Incentivar a formação docente → Criação de horários, dentro do possível, em que a componente não letiva esteja concentrada, facilitando a libertação do educador/professor para formação contínua, visando o seu aperfeiçoamento.
- Apoiar a inclusão de novas crianças/novos alunos → Criação de um Guia de Receção ao EE/Aluno, impresso e/ou em versão digital, traduzido em inglês, francês e espanhol; Esclarecimentos aos EE sobre os critérios de avaliação aplicados; Dinamização de projetos e convívios temáticos.
- Apoiar as crianças/os alunos com dificuldades → Disponibilização de formação para educadores/professores sobre os Decretos-Leis n.ºs 54 e 55; Verificação regular das efetivas condições de trabalho das crianças/dos alunos com necessidades de saúde especiais (NSE); Reforço do acompanhamento pela equipa de Serviços de Psicologia e Orientação escolar (SPO); Reforço do grupo da Educação Especial (professores e psicólogos) e da equipa TEIP (técnicos especializados); Coadjuvação em educação física e educação artística no 1.º ciclo; Reforço da coadjuvação noutros ciclos de ensino.
- Apoiar os alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) → Proposta ao Ministério da Educação (ME) de 1 ano probatório para alunos com grandes dificuldades de aquisição da língua, para aprendizagem do Português, com criação de turmas por nível de proficiência; Tradução/divulgação, em inglês/francês/espanhol de excertos dos documentos estruturantes do Agrupamento: PEA e RIA.
- Diversificar a oferta educativa/formativa → Proposta de novos cursos profissionais que vão ao encontro das expectativas da população; Incentivo à participação em *Projetos Erasmus + e eTwinning*.
- Criar novos espaços para acomodar a população escolar crescente → Solicitação ao Município de um maior apoio para se diversificar convenientemente a oferta formativa (novas salas de aula ou, provisoriamente, contentores pré-fabricados); Organização de um espaço próprio para o funcionamento de uma Unidade de Multifuncionamento na EBSA, a fim de transferir os alunos mais velhos que ainda estão na Unidade da EB 2,3 Dr. Francisco Cabrita, dotando este espaço de meios para o treino das tarefas da vida diária.

- Incentivar a participação das crianças/dos alunos em atividades variadas → Desenvolvimento de projetos apelativos, promotores do sucesso escolar: atividades interdisciplinares, interescolares e extracurriculares; Reativação de clubes (teatro, dança, escrita, canto, fotografia e outras artes) e incentivo à participação das crianças/dos alunos, estimulando a criatividade, o espírito crítico e a imaginação; Participação das crianças/dos alunos em projetos de interesse social, relacionados com idosos, crianças e ambiente; Ativação da transmissão direta da Rádio Escolar para o pátio da escola e para a sala de convívio dos alunos, em momentos oportunos, dinamizando atividades que envolvam as crianças e os jovens.
- Promover o desenvolvimento de hábitos de estudo → Envolvimento ativo das crianças/dos alunos no seu processo de aprendizagem; Criação de condições para o estudo autónomo centrado na criança/no aluno: Oficinas de Trabalho Autónomo (OTA)/Tutorias; Compatibilização de horários de professores/alunos para trabalho de apoio.
- Solucionar a falta de requisitos básicos → Aumento do número de professores de apoio no 1.º ciclo; Criação de oficinas para colmatar lacunas das aprendizagens relativas ao passado escolar dos alunos.
- Apoiar a transição para a vida ativa → Realização frequente de visitas de estudo de qualidade, e com objetivos relevantes, a instituições/empresas; Criação de novos protocolos relativos à Formação em Contexto de Trabalho; Orientação dos alunos à saída do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário: realização de atividades de orientação vocacional/escolar.
- Promover a articulação pedagógica vertical e horizontal → Promoção de debates entre professores de final de ciclo e os de início de ciclo; Visitas de alunos do ciclo anterior à escola do ciclo seguinte; Realização de projetos comuns aos vários ciclos.
- Desincentivar o abandono escolar → Articulação com a Comissão de Proteção da Criança e do Jovem (CPCJ); Criação de equipas de acompanhamento de alunos em risco; Participação dos alunos em atividades diversas, relacionadas com as suas áreas de estudo e de interesse.
- Valorizar o espaço da BE → Continuação do desenvolvimento de atividades variadas na BE; Promoção da articulação entre professores das várias áreas e o professor bibliotecário.
- Incentivar a cultura da autoavaliação → Utilização de fichas de autoavaliação simplificadas.

CALENDARIZAÇÃO - Início/decurso de cada ano letivo.

PROBLEMA 2: INDISCIPLINA

OBJETIVO OPERACIONAL – Promover estratégias para combater a indisciplina.

METAS → ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES

- Promover a formação do pessoal não docente → Promoção de ações de formação que ajudem no reforço da disciplina no Agrupamento.
- Incentivar o bom comportamento → Revisão e aplicação rigorosa do RIA; Divulgação de bons exemplos.
- Estimular o envolvimento das famílias → Realização de eventos sociais, culturais e desportivos.
- Investir no desenvolvimento pessoal e social das crianças/dos alunos → Organização de iniciativas, em articulação com a BE, promotoras do desenvolvimento pessoal e social das crianças/dos alunos; Instalação de mais caixotes de lixo para reciclagem nos vários espaços das escolas; Instalação de painéis solares no telhado de modo a tornar as escolas mais ecossustentáveis.
- Promover o sentido de pertença ao Agrupamento → Envolvimento das crianças/ dos alunos na transmissão de valores, promovendo a sua inclusão e o seu sentido de pertença à instituição, através da participação ativa nos eventos.
- Controlar os atos de indisciplina → Desenvolvimento de projetos inovadores: criação de núcleos de atendimento a alunos, incluindo os indisciplinados, não pontuais e pouco assíduos; Diminuição das faltas de material: aumento de cacifos e respetiva vigilância, para evitar atos de vandalismo; Reforço das equipas do pessoal não docente; Aplicação de medidas disciplinares pedagógicas aos alunos; Responsabilização das famílias: criação de uma comissão que ajude o DT no contacto com os pais/EE e na resolução de problemas.

CALENDARIZAÇÃO - Decurso de cada ano letivo.

PROBLEMA 3: OBSOLETISMO TECNOLÓGICO

OBJETIVO OPERACIONAL – Dotar o Agrupamento de meios tecnológicos que permitam a modernização do equipamento informático.

METAS → ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES

- Adquirir computadores e melhorar a rede da Internet → Procura de patrocinadores; Criação de parcerias estratégicas com o Município, empresas do concelho e fundações educacionais.
- Incentivar professores e alunos a usar tecnologias digitais → Convite às editoras de manuais escolares para apoiar docentes e estudantes no uso dos materiais didáticos virtuais; Organização de ações de curta duração (ACD).

- Envolver os alunos em atividades que os motivem a descobrir e a explorar a realidade circundante → Realização de experiências científicas através do desenvolvimento de projetos em várias áreas da eletrónica e automação, como a robótica, promovendo a inclusão em todos os ciclos do ensino.
- Rentabilizar o programa TEIP → Envolvência dos alunos de PLNM, incluso no Programa TEIP, em eventos multiculturais e outros, promotores de aptidões informáticas, comunicativas e sociais.
- Promover atividades extracurriculares → Participação dos alunos em projetos de interesse social e de expressão artística, que estimulem o espírito crítico, a criatividade, o raciocínio e a solidariedade, aliados ao desenvolvimento de competências tecnológicas, fora do âmbito das atividades letivas.

CALENDARIZAÇÃO - Decurso de cada ano letivo.

PROBLEMA 4: IMAGEM DO AGRUPAMENTO

OBJETIVO OPERACIONAL – Criar formas de melhorar a imagem do Agrupamento.

METAS → ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES

- Promover uma gestão democrática e de proximidade → Desenvolvimento de empatia entre a Direção, docentes, pessoal não docente, alunos e restante comunidade; Promoção de uma cultura de cidadania que valorize os comportamentos sociais saudáveis através de eventos lúdicos interculturais e inclusivos; Criação de um coordenador de projetos Erasmus.
- Diminuir o número de alunos que abandonam o Agrupamento → Criação de uma forte identificação com o Agrupamento: desenvolvimento de relações de proximidade entre os diferentes elementos da comunidade escolar.
- Valorizar a comunicação no Agrupamento → Nomeação de uma equipa de trabalho para melhorar o fluxo informativo/comunicacional da instituição: divulgação de informações úteis (resultados, relatórios) aos alunos/pais/EE e à comunidade, com celeridade, difundindo práticas e atividades; Atualização constante da página do Agrupamento, da página do Facebook e de outras redes sociais; Criação do Boletim Informativo do Agrupamento e divulgação do/no jornal *Porta Aberta*.
- Promover práticas de liderança e de gestão inovadoras → Incentivo ao trabalho colaborativo interdepartamental que vise a articulação e a partilha de atividades e projetos; Partilha de práticas/experiências com Direções de outros agrupamentos do país.
- Promover a abertura do Agrupamento ao exterior e estimular o sentimento de pertença → Envolvimento inclusivo da comunidade escolar em Projetos Erasmus + e *eTwinning* e em projetos nacionais como o Plano Nacional das Artes (PNA), o

Plano Nacional de Leitura (PNL), o Projeto Nacional Escola a Ler, e outros eventos culturais e desportivos abertos a toda a comunidade (p. ex. OPTO - Fórum de Educação e Formação do Algarve); Realização de visitas de estudo à UALG.

- Participar em atividades multiculturais e interculturais → Capacitação dos pais/EE dos alunos não lusos para interagirem com a Escola; Organização de convívios temáticos; Disponibilização de informação de diferentes países nas escolas do Agrupamento.
- Promover a autoavaliação do Agrupamento → Avaliação do Projeto de Intervenção do Diretor; Elaboração do Relatório de Avaliação Interna.

CALENDARIZAÇÃO - Decurso de cada ano letivo.

Este plano estratégico é um compromisso exigente com vista à resolução dos problemas identificados no Projeto de Intervenção. Desejo, pois, um Agrupamento proporcionador de um serviço educativo de qualidade, humanizado, inclusivo, que disponibilize distintas oportunidades formativas, honre as particularidades de cada um e equilibre espaço e tempo para os alunos intervirem criticamente, afirmarem valores de cidadania e fortalecerem a autonomia, a capacidade de colaboração, a criatividade e o espírito de iniciativa.

Elevar a qualidade do serviço de ensino público é função do Agrupamento, no respeito pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e em consonância com o PEA.

AVALIAÇÃO

Apresento um documento aberto, sujeito a acertos decorrentes dos contributos da comunidade educativa. Nessa linha, proponho três tipos de avaliação:

Contínua	Ajustes pontuais, sempre que se justifique.
Anual	Reformulações, se necessário, após balanço da aplicação do projeto, coincidindo com a apresentação ao CG do Relatório da Execução do PAA.
Final	Relatório, no término do mandato, posto à consideração do Conselho Geral (CG).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

«(...) a eficácia dos líderes está profundamente dependente da sua eficácia comunicacional (...) especialmente em tempos de mudança.»¹

Ser diretor de olhos no futuro, delineando um trabalho participado, é fundamental. Num ensino cada vez mais holístico, estarei atenta ao Agrupamento e à educação em geral. Na tomada de decisões, ouvirei funcionários, alunos, famílias, professores e comunidade envolvente. Para auxiliar na resolução de problemas, constituirei equipas capacitadas e escolherei professores e funcionários que melhor se adequem a determinado trabalho. Para que a cidadania se desenvolva livremente, promoverei a reflexão crítica e conjunta entre alunos, professores e funcionários. E para a construção de uma imagem e de um clima de escola eficazes, diligenciarei a promoção de eventos e projetos, serei flexível à mudança e estarei sempre aberta ao diálogo. Para proporcionar a formação de professores e funcionários, buscarei parcerias com CFEALS e outras instituições. A equipa da Direção será constituída por professores experientes e de reconhecida competência no âmbito da gestão de recursos humanos, administrativa e pedagógica. Líderes estrategas e empáticos desenvolvem renovadas abordagens para solucionar velhos problemas, abrindo campos sólidos para modernas ações de mudança e criatividade. Já a História da Humanidade confirma a tão grande importância das soluções humanas na resolução de contendas!

Esta candidatura assume também o compromisso essencial de estreita colaboração com o Conselho Geral (CG), respeitando as suas competências.

Um agrupamento de escolas faz-se com uma visão partilhada e espírito de equipa. Conciliar o sonho, a vontade, o empenho e as perceções da realidade de cada um exige tolerância, maturidade, capacidade de coordenação e abertura à mudança.

Serei ética nas minhas ações, analisando pontos fracos e fortes e melhorando aspetos. Serei uma diretora responsável, refletindo os valores da Escola, acreditando na capacidade transformadora da educação, preocupada com a alegria da comunidade escolar, no rigoroso cumprimento das minhas atribuições administrativas, pedagógicas, patrimoniais e sociais. Concretizar a missão, através de uma liderança diligente, motivadora, com a ajuda dos alunos, dos professores, dos pais/EE, do pessoal não docente, da autarquia e da comunidade local, é meu desígnio.

Albufeira, 4 de julho de 2023.

A candidata ao cargo de diretor do Agrupamento de Escolas de Albufeira.

(Ilena Maria Cabrita Luís Candeias Gonçalves)

Assinado por : ILENA MARIA CABRITA LUÍS
CANDEIAS GONÇALVES
Num. de Identificação: 08038061

¹ REGO, A., (2013), *Comunicação Pessoal e Organizacional*, (3.ª ed.), Lisboa, Edições Sílabo, p.39.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, N., E BARROSO, J. (2011), *Políticas educativas: Mobilização de conhecimento e modos de regulação*, V. N. Gaia, Edição da Fundação Manuel Leão.
- ALVES-PINTO, C., in TEIXEIRA, M. (org.), (2001), *Ser Professor no Limiar do Século XXI*, Porto, Edições ISET.
- AZEVEDO, J. (2003), *Cartas aos diretores de escolas*, Porto, Edições Asa.
- BERTRAND, Y. e GUILLEMET, P. (1988), *Organizações uma Abordagem Sistémica*, Lisboa, Edição do Instituto Piaget.
- FERNANDES, D., MACHADO, E. A., & CANDEIAS, F. (2021), *Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2020-2021)*, Lisboa, Edição do Ministério da Educação /Direção-Geral da Educação.
- FORMOSINHO, J. (2010), *Autonomia da Escola Pública em Portugal*, V. N. Gaia, Edição da Fundação Manuel Leão.
- GOLEMAN *et all.*, (2003), *Os novos Líderes, a inteligência emocional nas organizações*, Lisboa, Editora Gradiva.
- HOOPER, A. e POTTER J., (2006), *Liderança Inteligente, criar a paixão pela mudança*, Lisboa, Actual Editora.
- MACHADO, J. E ALVES, J. (2013), *Melhorar a escola-sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*, Porto, Edição da FEP- UCP.
- REGO, A., (2013), *Comunicação Pessoal e Organizacional*, Lisboa, Edições Sílabo.
- VICENTE, N. A. L. (2004), *Guia do Gestor Escolar – Da Escola de Qualidade Mínima Garantida à Escola com Garantia de Qualidade*, Porto, Edições ASA.

LEGISLAÇÃO

- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, alterada pela Lei n.º 115/97 de 19 de setembro e pela Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos de Ensino).
- Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro (Estatuto da Carreira Docente).
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Regime Jurídico da Educação Inclusiva).
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário e os Princípios Orientadores da Avaliação das Aprendizagens).
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

OUTROS DOCUMENTOS

- Carta Educativa do Concelho de Albufeira.
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Albufeira (PEA).